



MITRA DIOCESANA DE FOZ DO IGUAÇU

R. Venanti Otremba, 585, Bairro Maracanã

CEP 85852-020 – Foz do Iguaçu – PR

E -mail: centropastoral@diocesedefoz.com.br Fone: (45) 3572-0513 / 99957-0036

Rumo ao jubileu em comunhão, participação e missão!

Carta Pastoral de Dom Sergio de Deus Borges

1. Introdução

Celebramos no dia 26 de agosto de 2023 quarenta e cinco anos da instalação de nossa Diocese de Foz do Iguaçu. Foi uma celebração de ação de graças pela fé vivida, proclamada e testemunhada.

Olhamos para trás com gratidão, porque o Senhor, o Deus da vida, o Altíssimo, Onipotente, o Bom Senhor, abençoou as famílias, santificou os lares, fortaleceu as comunidades, fez surgir grandes obras de misericórdia e obras sociais, com a colaboração dos bispos, de sacerdotes, diáconos, consagrados(as), leigos e leigas, que mantiveram acesa a luz da fé realizando forte ação pastoral e evangelizadora.

Pelo chamado de Cristo, o Senhor, acreditamos na comunhão, caminhamos juntos acolhendo os Planos de Ação Pastoral e Evangelizadora, fruto de um caminho sinodal amadurecido nas Assembleias diocesanas e nos Conselhos Diocesanos de Ação Evangelizadora. Este caminho sinodal suscitou a vida comunitária nas Paróquias, formou o sentido de pertença à Igreja porque a comunhão gerou comunidade.

Destacamos um fruto maravilhoso desta comunhão, que foi a dedicação da Catedral Nossa Senhora de Guadalupe, celebrada no dia 03 de dezembro de 2023. Sabemos do esforço e contribuição de todos desde o início desta obra. Melhor dizendo, conhecemos a fé que motivou cada um a contribuir: fé da Igreja vivida no dia-a-dia, fé da Igreja proclamada na família e na comunidade, fé da Igreja testemunhada na vida e na sociedade; é a fé de quem sabe que, na Igreja, pelo poder do Espírito Santo, Jesus Cristo constrói o homem novo, para a glória de Deus Pai.

A celebração dos 45 anos da Diocese, a ação evangelizadora realizada, a comunhão vivida entre nós e a missão empreendida fortaleceram nossa pertença à Igreja e nos convidam a continuar no caminho em vista do Jubileu de Ouro da Diocese, que será celebrado em 2028, como grande horizonte de nosso projeto.

2. Rumo ao jubileu em Comunhão, participação e missão

Em vista do caminho jubilar, na Assembleia Diocesana do mês de outubro de 2023, foi aprovado um projeto missionário para o quinquênio, que partiu de uma pergunta muito importante para todos nós: *como vamos caminhar em direção ao jubileu de nossa Diocese?* A resposta dada pelos discípulos/as missionários/as reunidos foi uma graça do Espírito Santo: RUMO AO JUBILEU EM COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO. Vamos, agora, compreender melhor este processo que somos todos chamados a participar e construir.

Preparar-se para o jubileu em comunhão, participação e missão é, em primeiro lugar, colocar-se em oração e suplicar ao Espírito Santo, o Protagonista de toda ação, que nos dê docilidade para compreender o tempo que estamos vivendo na Igreja e no mundo e não nos deixemos cegar por propagadores da desesperança e da discórdia.

Preparar-se para o jubileu é olhar para tantos irmãos e irmãs, discípulos/as missionários/as, que dedicaram a vida nas Comunidades e realizar um ato de fé dizendo: eles e elas acreditaram, Jesus confirmou-os na missão, a Comunidade eclesial foi edificada, nós acreditamos na vida comunitária, o Senhor vai confirmar-nos na missão e, no Espírito Santo, será edificada a vida eclesial em comunhão ardorosa, participação generosa e missão.

Há três palavras que são muito importantes para mantermo-nos no caminho em vista do Jubileu Áureo de nossa Diocese: Comunhão, participação e missão. Nós temos valores e princípios orientadores que precisam estar presentes no coração, na mente e nos lábios de todos os discípulos/as missionários/as que querem fortalecer a fé e construir Comunidade eclesial missionária e solidária. Não vamos fazer de qualquer jeito, ou segundo a ideia, mesmo boa, de um único discípulo/a missionário/a que sempre fez do seu jeito ou à sua maneira.

Vamos fazer juntos, porque é um projeto que iniciou a partir de uma caminhada sinodal e deve estar inserido em um novo ambiente eclesial, que se destaca pela acolhida fraterna, fortalecimento dos ministérios leigos, apoio aos mais frágeis, e por ir ao encontro daqueles que não participam conosco na feliz experiência da vida comunitária. O Papa Bento XVI, em entrevista editada por Danieli Libanori, enfatizou que não somos cristãos, por assim dizer para nós mesmos, mas sim, com Cristo, para os outros, vocacionados a construir o conjunto, o todo (cf. LIBANORI, Danieli, p. 135-136).

Por isso, diante de um mundo marcado pela divisão e polarização, os discípulos/as missionários/as são chamados a construir comunhão. Já no ano 2000, São João Paulo II encorajou todos os discípulos/as missionários/as a fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão (NMI, n. 43)¹. Foi o caminho percorrido pelos discípulos quando foram chamados por Jesus a fazer comunhão com Ele, a ouvi-Lo e, através d'Ele, entrar no mistério da comunhão trinitária e é o chamado que o Senhor faz a nós: "através do sacerdócio comum do Povo de Deus", somos chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade Santa, pois "a evangelização é um chamado à participação na comunhão trinitária" (DAp, n. 157).

Essa participação na comunhão trinitária não se vive isoladamente nas nuvens ou através das redes e mídias digitais, como se não precisássemos de uma comunidade concreta. A comunhão com a Trindade Santa se vive concretamente na comunhão com a Igreja Local, Diocese e Comunidades, compartilhando a vocação ao discipulado missionário, porque a Comunidade de fé é a escola "onde se plasma o homem e o fiel, onde se educam os ministros do altar, os consagrados, os agentes pastorais, onde se constroem as famílias e se edificam as comunidades" (NMI, n. 43).

Na casa de comunhão aprendemos que, para viver a comunhão visível com a Igreja de Cristo, devemos estar comprometidos com uma comunidade, não qualquer comunidade, mas a comunidade onde se partilha a fé católica, se professa e vive os sacramentos de nossa fé, se acolhe a Palavra e se celebra a Eucaristia e, tudo isso, em união com o Bispo diocesano e o Santo Padre o Papa. Foi esta a caminhada vivida pelos fiéis no princípio da

¹ Apresentamos aqui todas as abreviaturas de documentos da Igreja citados no texto da carta: NMI – Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*; DAp. – Documento de Aparecida; CTI – Comissão Teológica Internacional. A sinodalidade na vida da Igreja; GeE – Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*; CV – Exortação Apostólica Pós Sinodal *Christus Vivit*; EG – Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*; ClgC – Catecismo da Igreja Católica; SC – Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia; SCa - Exortação Apostólica Pós Sinodal *Sacramentum Caritatis*; DD – Carta Apostólica *Dies Domini*.

Igreja: “os discípulos eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2,42).

Fomentar a participação de todos os membros da comunidade é uma exigência da fé, expressão da sinodalidade da Igreja e do comprometimento com a edificação do Reino de Deus. Ao compartilhar a mesma e única Palavra, a Palavra de Deus, na graça do Espírito Santo, descobrimos que somos dotados de carismas, dons, talentos que enriquecem a vida comunitária e são preciosos aos olhos de Deus e dos irmãos para o crescimento do Reino. Descobrimos que o Senhor Jesus conta conosco em sua obra, quer nossa participação nos vários ambientes e espaços da Comunidade.

Estes dons não são para serem guardados porque perderão seu sentido e beleza. “A semente caiu em terra boa e produziu fruto” (cf. Mt 13,8) Estes carismas devem gerar um movimento maravilhoso de envolvimento, comprometimento, abertura do coração e participação. Ninguém deve se considerar dispensado de participar, pensando erroneamente que a participação é somente para os padres e consagrados. Recordemos com vigor: “A participação se baseia no fato de que todos os fiéis são habilitados e chamados a colocar a serviço uns dos outros os respectivos dons recebidos do Espírito Santo” (CTI, n. 67).

A comunhão e a participação geram missão. O Papa Francisco é quem nos recorda com vigor esta verdade: “precisamos conceber a totalidade de nossa vida como uma missão” (GeE, n. 23). Aos jovens, o Santo Padre diz: “a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (CV, n. 254).

3. Rumo ao jubileu a partir de nossas prioridades diocesanas

O Projeto Rumo ao Jubileu em comunhão, participação e missão não vem substituir o 14º Plano Diocesano de Ação Evangelizadora. Nosso Plano de Ação Evangelizadora continua vigente e todos nós estamos comprometidos com o objetivo geral e as duas grandes prioridades que expressam concretamente o objetivo: Iniciação à vida Cristã e Missionariedade.

A iniciação à vida cristã em estilo catecumenal é uma conquista de nossas comunidades, tem fortalecido o sentimento de pertença à Igreja e tem nos dado uma compreensão mais profunda da própria fé. Dentro do projeto vamos fortalecer o processo de Iniciação à Vida Cristã junto aos discípulos/as missionários/as que completaram o período da catequese inicial, celebraram sua profissão de fé e os sacramentos e participam da vida cotidiana das comunidades, focando na vivência mistagógica e cultural da fé e no compromisso real com a mesma comunidade.

Dentre os recursos espirituais que temos para esta vivência estão os mandamentos da Igreja, preceitos pastorais dados pelo Magistério da Igreja que têm “como fim garantir aos fiéis o mínimo indispensável no espírito de oração e no esforço moral, no crescimento do amor de Deus e do próximo” (CIgC, n. 2041).

Nosso projeto Rumo ao Jubileu em comunhão, participação e missão, propõe tornar mais conhecidos os cinco mandamentos da Igreja, distribuídos nos cinco anos do projeto. Não serão apresentados na ordem do primeiro ao quinto mandamento, mas dentro da temática central do projeto para cada ano, como poderemos ver mais adiante.

A segunda prioridade diocesana, Missionariedade, que é a própria identidade da Igreja, atende o convite constante para levar a luz da fé a novos horizontes e ambientes.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* o Papa Francisco disse: “Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento não nos serve uma “simples administração”. Constituíamo-nos em “estado permanente de missão, em todas as regiões da terra” (EG, n. 25).

Nosso 14º Plano de Ação Evangelizadora destaca três ações para que a missionariedade não seja apenas um sonho e aqui as recordamos para que coloquemos em prática:

1. Promover os conselhos missionários (COMIDI, COMIPA, COMISE) e a formação de discípulos(as) missionários(as) desenvolvendo uma cultura missionária em todas as pastorais, movimentos, setores e organismos da Igreja.

2. Intensificar as visitas missionárias paroquiais, nas Áreas Pastorais da Diocese, indo além de uma pastoral de manutenção e abrindo-se a uma autêntica conversão missionária.

3. Servir-se das forças missionárias da Diocese, para ir ao encontro das pessoas nos novos espaços missionários – hospitais, escolas, universidades, presídios, culturas, ciência etc.

Essas duas prioridades estão inseridas dentro do Projeto Rumo ao Jubileu em quatro dimensões: religiosa, caritativa, eclesial e missionária. Os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã nos levam a professar e celebrar a fé, a solidariedade com os mais pobres e a atenção às novas formas de pobreza, a partilhar a vida e a fé em comunidade, a gerar uma comunidade aberta para acolher e para ir em missão.

4. O Projeto Rumo ao Jubileu nas suas etapas ou anos

Para os temas fortes das cinco etapas do Projeto Rumo ao Jubileu, em comunhão e participação, buscamos olhar para nossa história eclesial e evangelizadora, nosso Plano de Ação Evangelizadora e os grandes horizontes pastorais que a Igreja, especialmente o Papa Francisco, nos tem indicado. Construído em assembleia, expressão de sinodalidade e comprometimento de toda a Comunidade eclesial, apresentamos as cinco etapas.

Primeira etapa: Em 2024 celebramos o centenário da criação da Paróquia São João Batista, primeira Paróquia da Diocese e de todo o Oeste do Paraná. Neste ano somos chamados a fortalecer as paróquias como lugar de encontro, comunhão e missão. No espírito sinodal vamos reestruturar e fortalecer os organismos de participação de nossas paróquias: CPP, CPAE e CCP. No Espírito de corresponsabilidade vamos estudar e acolher na fé o quinto mandamento da Igreja: “contribuir com a Igreja em suas necessidades”. Esse mandamento se concretiza principalmente através do dízimo que contribuimos generosamente nas Comunidades onde participamos e às quais pertencemos.

Segunda etapa: Para o ano de 2025, o Papa Francisco proclamou o Ano Santo com o lema: Peregrinos da Esperança. O Papa pede que sejamos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, manter os olhos abertos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos (Cf. Papa Francisco, Carta, 11/02/22). Em comunhão com o Santo Padre, vamos reforçar os organismos e pastorais voltados às periferias sociais e existências. Também vamos aprofundar o quarto mandamento da Igreja: jejuar e abster-se de carne conforme manda a Santa Igreja; o jejum e a abstinência são um convite à partilha, nos levam à caridade.

Terceira etapa: No ano de 2026 temos uma data muito importante: o centenário da criação da Prelazia de Foz do Iguaçu. Nossa história é rica e a presença da Igreja foi se construindo conforme foi crescendo a porção do Povo de Deus no Oeste do Paraná: a primeira Paróquia em 1924 e a criação da Prelazia de Foz do Iguaçu em 1926. A partir de 1926, o estado do Paraná contava com quatro Igrejas Particulares: a Arquidiocese de Curitiba, as Dioceses de Ponta Grossa e Jacarezinho e a Prelazia de Foz do Iguaçu.

A criação da Prelazia de Foz do Iguaçu trouxe ardor missionário à Região do Oeste do Paraná com o grande lema de Santo Arnaldo Jansen, fundador dos Padres Verbitas, ao quais foram confiados a Prelazia: “O anúncio do Evangelho é a forma mais sublime de amor ao próximo”. Vamos nos empenhar no fortalecimento da ação missionária das comunidades, pastorais, movimentos e serviços. Neste ano teremos para estudo e reflexão o segundo mandamento da Igreja: confessar-se ao menos uma vez por ano. Conhecer melhor este sacramento de cura, a Confissão, “ajuda-nos a ter uma consciência mais ágil, mais aberta e também a nos amadurecer espiritualmente e como pessoa humana” (Bento XVI. Encontro de catequese com as crianças. 15/10/05).

Quarta etapa: 2027, Ano Eucarístico diocesano. No Concílio Ecumênico Vaticano II os Bispos afirmaram que “da Liturgia portanto, mas da Eucaristia principalmente, como de uma fonte, se deriva a graça para nós e com maior eficácia é obtida aquela santificação dos homens em Cristo e a glorificação de Deus, para a qual, como a seu fim, tendem todas as demais obras da Igreja” (SC, n. 10).

No Ano Eucarístico diocesano vamos aprofundar a espiritualidade eucarística, destacando o terceiro mandamento da Igreja: receber o sacramento da Eucaristia ao menos pela Páscoa da Ressurreição. “Nós precisamos compreender mais profundamente a relação entre a Eucaristia e a vida cotidiana. A espiritualidade eucarística não é apenas participação na Missa e devoção ao Santíssimo Sacramento; mas abraça a vida inteira” (cf. SCa, n. 77).

Quinta etapa: 2028, o Projeto Rumo ao Jubileu em comunhão, participação e missão chega à sua meta. Vamos celebrar com júbilo, com gratidão e com o horizonte de nossa missão enraizado na carne de nosso coração o cinquentenário da nossa Diocese. Somos todos discípulos/as missionários/as do Senhor e como tal deveremos olhar no horizonte e precisamos fortalecer nossa participação na Eucaristia na páscoa semanal, o domingo, dia em que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou, como o grande referencial do ritmo de nossa vida como discípulos missionários de Cristo (cf. DD, nn. 20-21).

Nesse ano vamos aprofundar o primeiro mandamento da Igreja: participar da Santa Missa aos domingos e festas de preceito. No domingo, dia do Senhor, vamos à Igreja e somos chamados a participar da mesa da Palavra e do Pão. Em 2027 nós teremos oportunidade de fortalecer a espiritualidade eucarística e no ano de 2028 vamos fortalecer nossa proximidade com a Palavra de Deus, “porque Jesus está presente na Palavra, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura” (SC, n. 7).

O Papa Francisco, ao falar da Palavra, diz que nós somos tabernáculos onde a Palavra de Deus quer ser recebida e guardada para visitar o mundo (Audiência, 27/01/2021). Vejam que horizonte grande surge para todos nós, compreendendo melhor nossa fé, vivendo em comunhão e participação, surge a missão: ser instrumento de Cristo, Palavra viva do Pai, para visitar o mundo.

5. O projeto Rumo ao jubileu em comunhão, participação e missão em suas etapas

	Festividade	Alicerces e Pilares	Objetivo
2024	100 anos da Paróquia São João Batista	Padroeiro (a): exemplo de Santidade Mandamento a ser trabalhado: 5º mandamento: “Ajudar a Igreja em suas necessidades” (CaIC 2043).	Fortalecer as Paróquias como lugar de encontro, comunhão e missão, reestruturando os organismos de participação: CPP, CPAE e CCP.
<u>Dimensão Religiosa</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Semana do Padroeiro: 17/06 a 23/06 em todas as paróquias e dia 24/06 na São Paróquia João Batista; • Formação e Incentivo à Pastoral do Dízimo; • Hino da diocese; Ícone peregrino dos 50 anos; criar uma logomarca do jubileu; preparar uma oração para o ano jubilar; 			
<u>Dimensão Eclesial</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Instituir equipe para resgatar a história da diocese (Equipe da Ação Evangelizadora); • Reorganizar e formar os CPPs nas Paróquias a partir do novo estatuto; • Estabelecer novo regulamento para os CPAE e CCP; 			
<u>Dimensão Missionária</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o resgate histórico-missionário das paróquias (sua formação, suas raízes); testemunho missionário de pioneiros das comunidades; • Fortalecer a setorização nas paróquias; • Incentivar o turismo religioso, divulgar e/ou criar novas rotas; 			
<u>Dimensão Caritativa</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • O dízimo e os projetos de promoção humana e necessidades nas comunidades; • Dar visibilidade às ações e projetos de promoção humana das comunidades e instituições ligadas a Igreja; • Implantar Secretarias Cáritas onde ainda não têm; 			
2025	Ano Santo Jubilar Tema: “Testemunhas da Esperança”	Pilar da Caridade Mandamento a ser trabalhado: 4º mandamento: “Jejuar e abster-se de carne, conforme manda a Santa Mãe Igreja”	- Reforçar as pastorais e organismos voltados às periferias sociais e existenciais. - Instituir na Paróquia N. Sra. Aparecida (Itaipulândia) o Santuário na Grande Imagem.
<u>Dimensão Religiosa</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Dar enfoque no sacramento do batismo; • Divulgar/Incentivar a devoção/peregrinação ao santuário de Itaipulândia, Catedral N. Sra. de Guadalupe e outros locais de peregrinação; 			
<u>Dimensão Caritativa</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Potencializar a Cáritas Diocesana e pastorais sociais; • Apoiar as iniciativas para criação da Casa de Recuperação Feminina; 			

<u>Dimensão Eclesial</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a Pastoral do Turismo Religioso; • Na Festa dos Carismas fazer um evento conciliando o pilar da caridade com o tema do Ano Santo Jubilar; 			
<u>Dimensão Missionária</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer as comunidades que possuem caráter urbano, no tamanho como pastoralmente; • Incentivar a pastoral urbana, priorizando as periferias sociais; 			
2026	100 anos da criação da Prelazia de Foz do Iguaçu	Pilar da Missionariedade Mandamento a ser trabalhado: 2º mandamento: “Confessar-se ao menos uma vez por ano”.	- Revigorar a ação missionária das Comunidades - Recuperar a caminhada histórica e seus documentos
<u>Dimensão Religiosa</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Focar no Sacramento da penitência; • Celebração com os Bispos que compõe o território da antiga Prelazia; 			
<u>Dimensão Missionária</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Cada pastoral e movimento realizar uma atividade missionária; • Realização de Missões Populares em todas as paróquias; 			
<u>Dimensão Eclesial</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o histórico da diocese. Preparar material para divulgação da história, que possa ser utilizado desde a catequese até as demais pastorais e movimentos; • Reorganização pastoral nas comunidades em vista de uma acolhida mais afetiva e efetiva dos fiéis; 			
<u>Dimensão Caritativa</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer nas comunidades centros de escuta e acompanhamento; 			
2027	Ano Eucarístico Diocesano	Pilar do Pão Mandamento a ser trabalhado: 3º mandamento: “Receber o sacramento da Eucaristia ao menos pela Páscoa da ressurreição”	Ano intenso de preparação ao Jubileu - Aprofundar a espiritualidade eucarística
<u>Dimensão Religiosa</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Promover um Congresso Eucarístico em preparação ao Jubileu Diocesano; • Aprofundar/despertar a consciência sobre a Eucaristia; incentivar e fazer a Adoração Eucarística; 			
<u>Dimensão Eclesial</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da catequese na perspectiva do IVC; • O seminário com os catequistas tenha a temática eucarística; 			
<u>Dimensão Missionária</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações paroquiais do ano eucarístico, valorizando os Grupos de Famílias; • Celebração nas casas/setores e condomínios; 			

Dimensão Caritativa

- Fortalecer as ações e programas em defesa da vida, desde a concepção até o seu fim natural;
- Instituir missa do dia da caridade na Diocese;

2028	Jubileu Áureo da Diocese - 50 anos -	Pilar da Palavra Mandamento a ser trabalhado: 1º mandamento da Igreja: “Participar da Missa inteira aos domingos, de outras festas de guarda e abster-se de ocupações de trabalho”	Vivenciar o domingo: “a celebração da presença viva do Ressuscitado no meio de nós” (DD, n. 31).
-------------	---	---	---

Dimensão Eclesial

- Criar Brasão de Armas da Diocese;
- Maior participação das comunidades nos eventos diocesanos;
- Incentivo ao Ministério da Palavra;
- Fortalecer os Grupos de Famílias e que o subsidio tenha como tema central os 50 anos da Diocese;
- Promover Ações de “encontro” nos domingos;

Dimensão Religiosa

- Procissão com todos os padroeiros das Paróquias na Romaria Diocesana;
- **Grande celebração jubilar em 26 de agosto;**
- Shows e musicais evangelizadores;

Dimensão Missionária

- Ir ao encontro dos afastados, com a Palavra de Deus, para integrá-los na comunidade;
- Elaborar um projeto permanente de missão nas comunidades;

Dimensão Caritativa

- Formar a Pastoral da Pessoa Idosa e a Pastoral da Escuta, em todas as paróquias.

6. Nosso Projeto sob a proteção da Santa Mãe de Deus

São Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, colocou no coração da Virgem Santíssima, a Estrela da Evangelização, o grande caminho da evangelização que a igreja deve promover e realizar, sobretudo nos tempos difíceis, mas cheios de esperança (cf. EN, n. 82).

À Virgem de Guadalupe, padroeira de Nossa Catedral, confiamos este projeto, pois ela é a grande Mãe que, permaneceu ao lado dos Apóstolos, estará à nossa frente para continuarmos, como discípulos/as missionários/as, a missão que seu amado Filho nos confiou em Comunhão e Participação.

Na Festa do Batismo do Senhor, aos 08 de janeiro de 2024.


 Dom Sérgio de Deus Borges
 Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu

